



# *Centenário* **DAS APARIÇÕES DE FÁTIMA**

**BOLETIM SALESIANO**

2



# FÁTIMA É PROCURA

## Capítulo II

### *Só se vê bem com o coração!*

TEXTO

TAVEIRA DA FONSECA, *sdb*

FOTOGRAFIA

SANTUÁRIO

DE FÁTIMA

*Textos ficcionados sobre o tema de Fátima da autoria de Taveira da Fonseca, sdb.*

A campainha tocou. D.<sup>a</sup> Margarida, que não esperava ninguém àquela hora, não se cuidou de tirar o avental para ir abrir a porta. Envergonhou-se um pouco, quando viu à sua frente um cavalheiro bastante novo que se anunciou como Bernardo. *Sou o Bernardo de Cascais. Bem sei que não me esperava a esta hora, mas o meu amigo Roque teve de sair de emergência para o Porto e falhou o encontro, de modo que desejava colocar aqui este saco para ir almoçar nalguma tascazinha aqui perto. Virei depois. Peço desculpa.*

– Dr. Bernardo, por quem é. O senhor vem sempre a tempo. É verdade que o Pe. Roque me disse que vinha pelo meio da tarde, mas se veio agora, está em sua casa. Entre, entre, por favor. Ir comer a uma tascazinha, era o que faltava! Chegou mesmo na hora certa.

E D.<sup>a</sup> Margarida preparava-se para pegar no saco para o levar ao quarto do Bernardo, quando este a impediu. *Deixe, minha senhora, eu levo-o. Não tem muita coisa, mas é bastante pesado.*

– Então, subamos.

À frente, D.<sup>a</sup> Margarida ia tirando o avental disfarçadamente e enrolava-o nas mãos. Era uma vergonha receber o senhor doutor daquela maneira. Os outros dois hóspedes já estavam habituados, mas este...

– É aqui, Dr. Bernardo.

Abriu a porta e ofereceu um quarto com um cheiro agradável e com uma limpeza e uma ordem das coisas que muito agradou ao hóspede.

– Gosta, Dr. Bernardo? É humilde, mas está limpinho. Então, a cama é muito boa para descansar. O colchão não é novo, mas tem boas molas. Vai gostar.

– D.<sup>a</sup> Margarida, desejo desde já avisá-la de duas coisas: a primeira é que eu sou só Bernardo e gostaria que assim me tratasse.

– Ai! Não sei se me afeiçoó ao jeito de o tratar assim...

– A segunda é que venho aqui para trabalhar no duro, pois tenho que apresentar um trabalho dentro de pouco tempo.

– Esteja o senhor à vontade. Se necessitar de alguma coisa e que eu possa ajudar... Agora, peço-lhe que venha almoçar connosco. Vou servir o almoço daqui a um quarto de hora.

– Aceito, com prazer. Vou arrumar umas coisas e desço. Espero dar com a sala de jantar. Muito obrigado!

Bernardo em Fátima encontraria a tranquilidade para trabalhar

A informalidade do encontro fez esquecer a decepção causada pela falta do Pe. Roque ou do Roque como o tratava sempre. Imprevistos são imprevistos e

nada há que lastimar agora. Colocou o saco em cima de uma mesa de mogno, muito bem envernizada, não se cuidando de a poder riscar. Não se dispôs a abri-lo e sentou-se na borda da cama. O colchão parecia ser bom. De repente, uma nuvem negra passou-lhe pelo espírito e uma interrogação atroz fê-lo perguntar-se: *que estou eu aqui a fazer, quase à uma da tarde, sentado num quarto de uma casa desconhecida, em Fátima, no lugar mais improvável, quando podia estar em Cascais a almoçar com a Célia e a família? O Roque, sempre o Roque e as suas sugestões: lá é um lugar tranquilo e podes trabalhar na investigação da tese sem perturbações e tentações de diversão que te atrasam o que tens há muito para entregar. Eu ajudo-te, estou por perto.*

O Pe. Roque era um franciscano, doutorado em Engenharia. Grande amigo do Bernardo lastimava que aquela cabeça brilhante, mas estroina, não o tivesse acompanhado, de modo que queria ajudá-lo a recuperar o tempo perdido. Propôs-lhe Fátima, sabendo de antemão o que ele pensava sobre Fátima. Ao falar com Célia sobre o assunto, encontrou-a mais que recetiva. Tanto ele como a Célia sabiam que ao Bernardo lhe faria duplamente bem aquele *retiro*, naquele lugar. Confiavam que a Senhora de Fátima iria fazer o seu *trabalho de Mãe*.

À mesa,  
D.<sup>a</sup> Margarida  
apresenta os  
três hóspedes

Levantou-se para descer ao rés-do-chão. Não queria chegar atrasado. Numa mesa relativamente pequena encontrou sentados um cavalheiro de cabelos brancos e uma senhora que lhe pareceu andar pelos sessenta. Aproximou-se e cumprimentou-os com uma inclinação de cabeça a que eles responderam do mesmo modo. D.<sup>a</sup> Margarida veio solícita fazer as apresentações. *Dr. Bernardo, apresento-lhe a minha amiga Elizabete que é do norte e que vem todos os anos passar o verão comigo; o Dr. Júlio Tomás, de Braga, que escolheu esta humilde casa para realizar o sonho de uma vida, como ele diz. É músico e trabalha num quarto anexo onde tenho um piano de cauda e ali passa os dias. Eu sou Bernardo Vendrell – adiantou-se Bernardo – e venho aqui ao engano. Um padre meu amigo convenceu-me a vir ao lugar mais improvável para trabalhar numa tese de doutoramento que nunca mais acabo de terminar.*

Sentou-se no único lugar livre. D.<sup>a</sup> Margarida trouxe a refeição e também se sentou com os comensais. O silêncio deixava ouvir o nítido bater dos talheres nos pratos, mas ao Bernardo picou-lhe o bichinho da curiosidade.

– O Dr. Júlio veio aqui para realizar o sonho de toda uma vida. Pode saber-se qual é?

– Júlio, senhor, Júlio apenas – emendou. Acho que pode. Os demais já sabem qual é. Estou a compor uma Sinfonia sobre as Aparições de Fátima que espero ter pronta muito brevemente. Será executada por uma grande Orquestra Sinfónica, de que ainda não posso revelar o nome, aqui mesmo em Fátima.

– Ah!

– Não acha que este é um sonho de qualquer compositor que se preze?

– Mas, com todo respeito, sobre Fátima?

– Não me diga que Fátima não lhe diz nada!

– Se fosse a minha mulher, aplaudiria de pé a sua ideia. Eu, não. Espero não o ferir, mas Fátima... Que é o fenómeno Fátima? Três crianças que dizem ter visto a Virgem Maria em cima de uma azinheira... Uma alucinação poderá explicar tudo isso...

O Dr. Júlio tinha uma serenidade que fazia jus aos seus cabelos brancos.

– Poderia? Deixe que lhe pergunte: conhece bem os factos sobre as Aparições? Acha que uma alucinação, ou até mesmo um monumental embuste como alguns ainda chamam a Fátima, seria possível com as três humildes e analfabetas crianças? Se alguém quisesse fabricar esse embuste, escolheria esses três perso-

**Que é o fenómeno Fátima?  
Três crianças que dizem ter  
visto a Virgem Maria em  
cima de uma azinheira...**

nagens? Quem lucraria com essa mentira, se o fosse?

– Dr. Júlio?

– Júlio apenas.

– Um lugar ermo, três pequenos pastores analfabetos e a aparição da Virgem sobre uma azinheira. E o resultado? Uma cidade, centro mundial de turismo religioso, enxameada de casas de comércio de santos, hotéis e casas religiosas também a fazer de hotéis, centros de congressos religiosos e não só...

– Fátima não é isso, meu bom amigo, disse serenamente o Dr. Júlio. Tem isso, mas essa

roupagem exterior pode esconder a beleza da verdadeira Fátima, da sua mensagem de amor e da sua verdadeira realidade. Vai-me perdoar o desafio que lhe vou fazer: procure conhecer a essencial realidade de Fátima e, se quer a minha ajuda, dar-lha-ei humildemente...

– Agradeço, Júlio, mas vim aqui para trabalhar numa tese e isso é o que, por agora, me interessa. Não estou particularmente interessado em Fátima, qualquer que ela seja...

– Valeria a pena, meu caro. Há coisas na vida que vale a pena conhecer com a mente e o coração... Olhe que vale a pena! •

**Há coisas na vida que vale a pena conhecer com a mente e o coração...**



**18 MAR.**

*Um dia com as crianças*

Programa mensal direcionado aos mais novos, inclui momentos celebrativos e uma catequese sobre a Mensagem de Fátima

**21 MAR.**

*Evocação das Aparições do Anjo*

Rosário e Procissão aos locais das aparições do Anjo

21:30

**4 ABR.**

*Aniversário do falecimento de Francisco Marto*



**25 ABR.**

*Concerto de Páscoa  
Ciclo Louvor Perfeito*

Concerto da Escolania de Montserrat, um dos mais antigos coros de pueri cantores da Europa, sob a direção de Llorenç Castelló

15:30 - 16:30

Basilica de Nossa Senhora do Rosário, Fátima